



20 de Agosto de 2007

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 JULHO 2007

QUEBRA GENERALIZADA NA PRODUÇÃO CEREALÍFERA

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, apontam para quebras na produção cerealífera. As culturas de Primavera/Verão apresentam, em virtude das baixas temperaturas e do menor número de horas de sol, atrasos no seu desenvolvimento vegetativo, pelo que se prevêem decréscimos de produtividade. Também nas fruteiras e na vinha se perspectivam quebras nos rendimentos unitários.

O mês de Julho caracterizou-se por temperaturas abaixo dos valores normais e por acentuadas precipitações para a época a norte do rio Tejo, enquanto que a sul as condições estivais se mantiveram mais próximas do normal para este período do ano.

A ocorrência de picos de temperaturas elevadas e muita humidade proporcionaram as condições favoráveis ao aparecimento e à proliferação de doenças criptogâmicas, com particular incidência para o míldio e oídio na batata, vinha e hortícolas. Também nas fruteiras e nos olivais surgiram algumas doenças, designadamente o pedrado nas pomóideas e a lepra nas prunóideas. Estes problemas fitossanitários levaram ao considerável aumento da frequência dos tratamentos curativos, pelo que se prevê uma subida dos encargos variáveis, com reflexo negativo no rendimento das culturas. De referir, no entanto, que devido à ocorrência de chuvas e, nalguns casos, à utilização de concentrações inadequadas, os tratamentos nem sempre foram eficazes.

Os prados e pastagens beneficiaram com as condições meteorológicas, apresentando um bom desenvolvimento vegetativo para a época. Mesmo as pastagens pobres de altitude bem como algumas de sequeiro habitualmente secas nos anos anteriores exibem ainda uma significativa produção de matéria verde. Desta forma, o pastoreio, ao qual se junta os restolhos dos cereais já debulhados, bem como o consumo de palhas e forragens verdes satisfazem, na maioria dos casos, as necessidades de alimentação animal, encontrando-se a administração de fenos, silagens e rações industriais circunscrita ao efectivo estabulado, gestante e em lactação. No entanto, em algumas regiões, o elevado teor de humidade prejudicou a secagem, enfardamento e armazenamento dos fenos, contribuindo assim para a diminuição dos *stocks* forrageiros e consequentemente para dificuldades futuras na alimentação animal.

Disponibilidades hídricas, condições meteorológicas e boas perspectivas de mercado levam ao aumento da superfície do milho de regadio

A superfície de milho de regadio deverá aumentar 15% face a 2006, como consequência das boas disponibilidades hídricas, das condições meteorológicas favoráveis ocorridas durante as sementeiras e do previsível aumento do preço do milho.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Milho de regadio	127	128	125	99	92	106	93	115

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Diminuição das produtividades do arroz e milho de sequeiro

As baixas temperaturas e o reduzido número de horas de sol provocaram atrasos no desenvolvimento vegetativo da generalidade das culturas arvenses de Primavera/Verão, apresentando estas desenvolvimentos potenciais inferiores aos normais. Desta forma, as produtividades do milho de sequeiro e do arroz deverão registar decréscimos de 5%, face ao ano transacto. No entanto, as condições climáticas de Agosto serão determinantes, uma vez que poderão compensar os atrasos no desenvolvimento agora verificados.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Arroz	5 786	5 761	5 833	5 478	5 797	5 510	96	95
Milho de sequeiro	1 654	1 592	1 499	1 176	1 309	1 245	86	95
BATATA								
Batata de regadio	16 609	16 437	16 773	14 478	15 820	16 610	104	105
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	72 904	71 817	85 689	79 294	75 549	75 549	98	100
Girassol	562	492	491	339	528	580	120	110
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	14 082	13 267	12 924	12 015	11 910	10 125	79	85
Pêra	9 820	6 908	14 448	10 086	13 583	11 545	105	85
Pêssego	8 983	8 777	8 201	7 909	8 435	8 010	95	95
Amêndoa	803	625	365	367	327	295	59	90
Uva de mesa	9 503	8 820	9 278	8 147	8 579	8 579	97	100
Uva para vinho	30	33	34	33	34	31	94	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

No tomate para indústria as temperaturas amenas favorecem a floração e o vingamento dos frutos

No tomate para indústria as temperaturas amenas e a ausência de grandes ondas de calor favoreceram a floração e o vingamento dos frutos. Assim e apesar do mau aspecto vegetativo que algumas searas apresentam, consequência dos fortes ataques de míldio, prevê-se a manutenção da produtividade face à campanha anterior. Para o girassol perspectiva-se um aumento da produtividade na ordem dos 10%.

Apesar dos intensos ataques de míldio a produtividade dos batatais de regadio deverá aumentar

As condições atmosféricas foram propícias à propagação do míldio, exibindo os batatais de regadio onde não se efectuaram tratamentos preventivos ou curativos um mau aspecto vegetativo, no entanto e de um modo geral, os tratamentos fitossanitários foram eficazes, pelo que se prevê mesmo, em virtude dos bons calibres, um aumento de produtividade na ordem dos 5%.

Nos pomares a falta de calor condicionou o calibre dos frutos

Nos pomares a falta de calor, designadamente de temperaturas acumuladas, condicionou o calibre dos frutos, prevendo-se assim quebras de produtividade na ordem dos 15% para a maçã e pêra e dos 5% para o pêssogo. Por outro lado, os intensos e persistentes problemas fitossanitários obrigaram ao aumento do número de tratamentos.

Produtividade da amêndoa continua em queda

Nos amendoais a ocorrência de geadas tardias, intensa precipitação e granizo em algumas zonas de produção, determinaram pelo quinto ano consecutivo a quebra de produtividade.

Quebra de 10% na produtividade da vinha para vinho

Nas vinhas para vinho o aspecto vegetativo, nomeadamente o mau vingamento dos frutos e os sintomas de fortes ataques de míldio, oídio e podridão, aponta para quebras de produtividade na ordem dos 10%. Nalguns casos, com particular incidência nas castas tintas, os estragos nos cachos são já irreversíveis.

A uva de mesa e apesar das condições não terem sido muito favoráveis não foi particularmente afectada, prevendo-se a manutenção do rendimento unitário, face à vindima anterior.

Quebras na produção cerealífera

A colheita dos cereais de Outono/Inverno encontra-se concluída, saldando-se por quebras generalizadas de produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à média do último quinquénio. Estas quebras de produção são resultado de decréscimos nas superfícies e nos rendimentos unitários.

Continente								
Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**		
CEREAIS								
Trigo mole	86	36	58	80	242	133	132	55
Trigo duro	327	113	235	1	7	3	2	35
Triticale	25	11	17	8	40	20	99	50
Cevada	20	13	26	26	106	74	193	70
Centeio	34	27	27	20	24	24	90	100
Aveia	61	39	61	25	87	48	87	55
BATATA								
Batata de sequeiro	108	92	126	75	97	97	98	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Colheita da batata de sequeiro decorre com normalidade

Embora com algum atraso, as colheitas da batata de sequeiro tem decorrido com normalidade, apresentando os tubérculos calibres razoáveis, pelo que não se prevêem alterações, face à produção de 2006.

Climatologia em Julho de 2007

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Julho, apresentava valores próximos dos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	20,0	19,6	19,3	21,0	23,1	2,5	12,6	8,0
Desvio da normal	-1,1	-0,7	-1,9	-0,6	7,8	-4,8	8,5	4,1
A Sul do Tejo								
Valor verificado	24,4	24,5	23,8	24,8	1,1	0,0	0,0	1,1
Desvio da normal	1,2	2,2	0,4	1,1	-2,8	-2,4	-0,8	0,4

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 77%, sendo de 74% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2007.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria www.ine.pt.